

# CASA

CLÁUDIA

Julho 2011 • Ano 23  
N.º 282 • Portugal  
(Continente) €3,50

quartos de  
**criança**  
que (as)  
fazem  
sonhar

zona  
**VERDE**  
28 ideias  
para decorar  
varandas e jardins

4 casas  
**HIP &  
CHIC**

o par perfeito

TENDÊNCIAS  
para seguir  
à RISCA



REVISTA MENSAL

0 0 2 8 2

5 603 199 0089 15

hotel



# casa da ermida

Não é no Alqueva, mas há por ali muita água. Não são permitidos desportos náuticos motorizados, só um ecológico windsurf. Dias de sossego num hotel rural, entre Elvas e Campo Maior. *Texto Ana Jorge*



**T**odos os lugares-comuns ao falar do Alentejo, das suas gentes, da sua paisagem, da boa comida e das sensações que propicia são incontornáveis num relato de estada na Casa da Ermida. Sendo que a todos esses bens comuns há que acrescentar outros: o da localização e o da qualidade da casa propriamente dita. Fica na elevação de uma península verdejante, rodeada de água e em plena Rede Natura 2000. A água não é do Alqueva, mas da Barragem do Caia. Datada do século XIX, resulta da reabilitação de uma habitação tradicional inserida numa exploração agrícola, de 80 hectares, conhecida na região por Herdade de Santa Catarina, dado ali haver uma ermida com essa




avocação. Posteriormente, passou a Herdade do Rocha, em atributo ao seu proprietário. Quando Carlos Guedes de Amorim, arquiteto ribatejano, se dedicou ao projeto, tanto a casa como a ermida (manuelina, de uma grande simplicidade) se encontravam em avançada degradação. Em três anos a herdade transformou-se num monte com licenciamento para turismo rural e a ermida, onde já decorreram cerimónias de batismo, foi recuperada exatamente como era. A casa foi reabilitada com todos os desvelos que o arquiteto teria numa habitação para usufruto próprio.

Quantas vezes, na área do alojamento turístico, se percebe que a decoração é apenas máscara da estrutura? E que, ainda assim, os preços não refletem essa ausência de investimento no essencial? Aqui, nada foi descurado, das madeiras às caixilharias, passando pela roupa de cama. Mas sempre numa lógica de aparente simplicidade. A dimensão da sala comum e da suíte, na ordem dos 100m<sup>2</sup>, é reveladora das preocupações que presidiram à organização do espaço. Constituída por dois pisos, a casa tem seis quartos no nível térreo, dois com cama de casal e um mezanino que, por sua vez, tem uma cama individual. Os restantes quatro têm duas camas. O piso superior é exclusivamente ocupado pela suíte, com um enorme vão em vidro, de onde se antevê a envolvente. Cada quarto e casa de banho tem uma cor base – verde, laranja, azul, aplicada com



Perspetiva do grande salão, com vista para a barragem do Cala; detalhe decorativo com te-  
vidradas; camas de dia nas margens do espe-  
de água e, em baixo, a suíte, com 140 m<sup>2</sup>



a técnica *tadelakt*. As cores foram criadas por Ana Stilwell, especialista em pintura decorativa. Um pouco por todo o espaço há elementos executados por artífices da região, como espelhos em zinco, selhas que servem de lavatório, toalheiros em madeira, lustres com chaminés de candeeiros oriundas da Marinha Grande. Aos caseiros Isabel e João muito se deve a alma da casa e quanto à comida eles providenciarão, a pedido, uma tábua de queijos, paio de porco preto e azeitonas. De resto, na zona não faltam restaurantes merecedores de culto. E se pensar em casar-se por ali (que tal chegar de barco ao pé do noivo?), o catering é assegurado pelo restaurante A Bolota. 

## Preços

- ▶ Quartos. De domingo a quinta-feira e feriados, €90; sextas, sábados, vésperas de feriado e 'pontes', €110
- ▶ Suíte. De domingo a quinta-feira e feriados, €130; sextas, sábados, vésperas de feriado e 'pontes', €150
- ▶ Totalidade da casa (14 pessoas), de sexta a domingo, €1600

## Morada

Herdade da Rocha, Santa Eulália. Na estrada que liga Santa Eulália a Campo Maior, há indicação para a herdade ao quilómetro 6.